

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SUJE-SE GORDO!

Tá no quadrado do Millôr Fernandes (JB 23-6-89), sobre a nobilíssima corrupção que campeia desbragada nos colarinhos brancos e no terno todo de nossa decrépita Nova República: para cobrir a cratera produzida na corretora mobiliária do filho do impávido diretor do Banco Central do Brasil, precisasse-lhe (com licença do palavrão!) "tirar o salário mínimo da boca de dois milhões de trabalhadores". Em vez de *precisar-se-ia*, tirasse-lhe! De um jeito ou do outro, os ricos e poderosos deste país sempre encontrarão o jeito de tirar (no sentido de roubar), do povo esfolado, a paga final e total de suas falcaturas. Sobre esta corrupção de nossas elites, aspecto particularmente trágico da iniquidade social brasileira, o JB (26-6-89) publicou editorial da maior oportunidade, do qual oferecemos a Vocês alguns trechos:

"Um dos últimos contos de Machado de Assis, com o curioso título de *Suje-se gordo!* trata de um personagem chamado Lopes, que elaborou uma teoria de que uma pessoa, ao roubar, deve roubar de maneira grande, porque o pequeno ladrão é mais do que um ladrão, é um ladrão reles, um ladrão de nada. E exclamava: "Suje-se gordo! Quer sujar, suje-se gordo!" Passados mais de 80 anos da publicação do conto de Machado, constata-se que a doutrina do Lopes fez escola num Brasil cada vez mais perplexo diante da onda de escândalos que em tudo justifica a teoria de que roubar pouco é bobagem. Escândalos em cadeia sacodem os bastidores de todos os poderes e entidades. Todos eles têm o denominador comum da escala que caracteriza o país grande: qualquer fraude, hoje em dia, está acima de 10 milhões de dólares, como se a um Brasil grande devesse corresponder uma corrupção maior ainda".

"Os pequenos furtos, os assaltos miúdos, na rua, estão perdendo a graça. Hoje, uma pe-

quena quadrilha de assaltantes entra num edifício de apartamentos e rouba, no mínimo, 50 milhões de cruzados, com o risco mínimo de ser preso. O escândalo do instituto de previdência do Congresso, no qual está envolvido um deputado fluminense, monta a 10 milhões de dólares. O *crash* da Bolsa do Rio já anda perto de 350 milhões de dólares, e ainda não chegou ao fundo do poço. O leitor de jornais sente que a página policial esfria, se comparada ao noticiário econômico e político, em matéria de teor escandaloso. Pequenos roubos já não despertam emoção (a própria corrupção da Câmara dos Vereadores baixou ao noticiário policial) e o pé-de-chinelo, o ladrãozinho, cuja atividade empalideceu a olhos vistos, acaba mesmo na cadeia, em função da teoria do Lopes de que está sendo punido, não por roubar, mas por roubar pouco".

"Pudera: num bom assalto, numa boa especulação, ganha-se mais do que num ano de trabalho, e todos (menos os pés-de-chinelo) se beneficiam com o clima de impunidade generalizada, que se instalou no Brasil. A impunidade — dos *pianistas* do Congresso às falcaturas do deputado fluminense, das tacadas do mercado financeiro às nomeações fraudulentas da Câmara — cria a consciência de que o crime compensa e vem de cima para baixo. Sociologicamente, os criminosos de colarinho branco são tão criminosos quanto quem passou um pequeno cheque sem fundo ou cometeu um roubo. A diferença é que uns vão para a cadeia e outros não. Como disse recentemente um professor que pesquisou o sistema penitenciário do Rio, é tolice achar que o assaltante não sabe disso. O sentimento de impunidade geral e de injustiça entra na consciência das pessoas". (F.L.T.)

IMAGEM DE LAÇOS ARMADOS

1. Pois é, Marina, só conto um exemplo. Pus anúncio nos jornais. Choveram as candidatas. Apesar do que exige, por exemplo, ao menos cinco ou seis anos de referência, qual o quê! a maior parte nem sabia o que é carteira de trabalho ou referência. Folga só de quinze em quinze? Uai, madame, e o meu marido? os meus filhos? meus Pais? meu namorado? No final sobraram três que pareciam mais capazes. Ah, se fossem! Porque no fundo eram todas farinha do mesmo saco. Vou contar o principal, só pra sua informação.

2. Perguntei o nome. Respondeu que eu me chamo Rose. Rosa perfumada ou malcheirosa? perguntei por brincadeira. Sabe o que ela me respondeu, a petulante? Vai depender de quem me cheira, madame. Aí quase que estouro. Mas me contive. E continuei colocando minhas condições. Eu não costumo pagar salário, dou sempre um agrado semanal, um agrado no dia de meu aniversário, no aniversário de meu marido, de meus filhos, no Natal, no Ano-Bom, no seu aniversário etc. Agrado vultoso, sabe? Ela me olhou com uns olhos estranhos...

3. ... parecia uma idiota, o que seja no gênero, para declarar: Madame, eu não trabalho por agrado, eu trabalho é por salário. Se madame quiser me pagar o que eu mereço, tudo bem; senão, nada feito. Aí, Marina, perdi a desportiva, me irritei e disse pra tal sujeitinha ordinária: Quem diz nada feito, sou eu. Você não serve. Passe bem. Ela disse um até logo seco. E desapareceu. Arre. Assim não dá, Marina. Um desgaste. Uma chateação. Como nunca em minha vida. É nisto que dão as tais leis trabalhistas. Estragam tudo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

AFIRMAR AS CEBs

• A reflexão teológica sobre o que são as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) na Igreja, não permite, sem trair a própria essência da Igreja Católica, rejeitar, condenar, desmerecer as CEBs em si mesmas.

• A reflexão teológica e mais ainda a reflexão pastoral sobre o dinamismo, o apostolado, o testemunho das CEBs nos fazem rejeitá-las, valorizá-las, amá-las não só como "nova forma de ser Igreja", mas, se conservadas no seu lugar certo (como vemos as comunidades da Igreja primitiva, cf. At 2,42), sobretudo como a forma de ser Igreja ontem, hoje e amanhã, sobretudo como a forma ideal da paróquia.

• O que pode lançar suspeita sobre as CEBs são eventuais desvios ou exageros, quando por exemplo a CEB se torna infiel à doutrina dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração, quando a CEB esquece a dimensão da Fé em troca de alguma ideologia sedutora, quando a Política domina a Fé e torna a CEB mero instrumento dos políticos.

• A bem da verdade evangélica não diremos que todas as CEBs caíram nas mãos de líde-

res ideologizados, se afastaram da unidade, rejeitaram o Magistério. As exceções devem ser compreendidas como exceções. Não como pretexto para difamação das CEBs.

• Quaisquer que sejam as dificuldades e as crises das CEBs, será injusto para com o Espírito Santo, doador de todos os dons, fecharmo-nos às inspirações da graça, à descoberta de soluções da Fé que procura enfrentar dolorosos problemas da Pastoral de nosso tempo.

• Olhando as consequências do Concílio Vaticano II para a Igreja e para o mundo de hoje, é inegável que o Espírito Santo, bem de acordo com as promessas de Jesus, nos ensinou muitas coisas que não conhecíamos nem podíamos conhecer. Basta pensar no papel do leigo na Igreja.

• O Vaticano II não mudou em nada a essência da Igreja e o que é essencial na Igreja. Continuamos a guardar com amor e zelo a doutrina que recebemos de Jesus Cristo através dos Apóstolos, através da Igreja. Tudo aquilo que a Igreja observou através dos séculos, legado dos Apóstolos (não elementos humanos), a Igreja de nossos dias

continua guardando fielmente. Intransigente-mente. A Igreja do Vaticano II é a Igreja de ontem, de hoje, de amanhã. É a Igreja de sempre.

• O Concílio Vaticano II convocado por João XXIII e levado a bom termo por Paulo VI deixou-se abrir à ação do Espírito Santo e com a luz do Espírito de Deus procurou, com humildade e amor, atingir todos os aspectos da vida eclesial, todas as estruturas humanas da Igreja, para tornar esta Igreja mais transparente, mais compreendida, mais amada. Sem trair em nada o que nela é divino. Daí por que o Vaticano II valorizou com insistência o conceito da Igreja como Povo de Deus, valorizou o laicato que é Igreja e deve assumir a sua missão apostólica no mundo de hoje.

• Esses dados fomentaram a descoberta daquilo que chamamos hoje Comunidades Eclesiais de Base e a sua importância, sobretudo para nós da América Latina onde vivemos há séculos estruturas ineficientes de Igreja, estruturas que podem ser mudadas porque são meramente humanas. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo

novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Somos irmãos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém! Assim Seja!
S. Com alegria saudemos o Pai:
P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!
S. Confiantes, saudemos o Filho:
P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é a nossa luz! Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!
S. Disponíveis, saudemos o Espírito Santo:
P. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e o mundo inteiro deu as mãos e caminhou.
S. Clamando por libertação, saudemos a Palavra de Deus que nos liberta:
P. Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-irmão, é feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso Deus procura a reconciliação. Não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e viva. É capaz de retirar as ameaças que fez ao povo. É o Deus da Vida. Quer que todos tenham vida. É o Deus da Libertação. Quer que todos vivam livres. A Jesus cabe a missão de reconciliar os pecadores entre si e com o Pai. O Pai não descansa e vai ao encontro do pecador, até que ele volte ao convívio dos irmãos, na família dos filhos de Deus, que é a comunidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus é misericordioso e cheio de compaixão. Sai em busca da ovelha perdida e acolhe com alegria o filho que se perdeu. Arrependidos, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados,

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa,

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Cristo, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de amor, sua graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre ao vosso dispor e vos servir de todo coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus não é indiferente nem à nossa prece, nem ao nosso pecado. Escuta a intercessão dos mediadores, que pedem pelo povo que se tornou infiel ao projeto de amor.

Leitura do Livro do Êxodo (32,7-11. 13-14): O Senhor falou a Moisés: "Desce do monte, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito. Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes tracei. Fizera para si um bezerro de metal fundido, inclinaram-se em adoração diante dele e ofereceram sacrifícios, dizendo: 'Israel, este é o teu Deus que te libertou do Egito!' " O Senhor disse a Moisés: "Já vi que este povo é de cabeça dura. E agora deixa que minha ira se inflame e os devore. Mas de ti farei uma grande nação". Moisés acalmou o Senhor, seu Deus, e disse: "Porque, ó Senhor, se inflama tua ira contra teu povo, que libertaste do Egito com grande poder e mão forte? Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: Tornarei a descendência de vocês tão numerosa como as estrelas do céu. E toda esta terra de que falei a vocês eu a darei aos seus descendentes, como herança para sempre". E o Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 50)

C. Deus não despreza um coração contrito e humilhado. Manifestemos nosso arrependimento, no compromisso de criar entre nós justiça e fraternidade:

Pequei, Senhor, misericórdia!

Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! / Na imensidão de vosso amor, purificai-me! / Do meu pecado, todo inteiro, me lavai / e apagai completamente a minha culpa!

2. Cria em mim um coração que seja puro, / dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afastais de vossa face / nem retirais de mim o vosso Espírito!

3. Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar / e minha boca anunciará vosso louvor! / Meu sacrifício é minha alma penitente / não desprezeis um coração arrependido!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo experimentou o perdão e aceitou a missão de evangelizar. Anuncia que Jesus virá salvar os pecadores.

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,12-17): "Caríssimo, agradeço àquele que me deu força, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim, ao designar-me para o seu serviço; em mim, que antes blasfemava, perseguia e insultava. Mas Deus teve misericórdia de mim, porque eu o fazia com a ignorância de quem não tem fé. Mas a graça de nosso Senhor transbordou, com a fé e o amor que há em Jesus Cristo. Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas, por isso mesmo, encontrei misericórdia, para que em mim, o primeiro, Cristo Jesus demonstrasse toda a sua generosidade, e assim ele me fez exemplo para quantos hão de crer nele, para a vida eterna. Ao Rei dos Séculos, ao Deus sem corrupção, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Somos filhos pródigos, que pecam contra Deus e a comunidade. Outras vezes, somos o filho mais velho, aparentemente bom. Para uns e outros, Jesus tem palavras de perdão e convite para que voltem ao bom caminho. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-32).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus, para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da Lei criticavam Jesus: "Este homem acolhe pecadores e come com eles!" Então Jesus lhes contou esta parábola: "Se um de vocês tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no campo e não vai atrás da ovelha que se perdeu, até encontrá-la? Quando a encontra, com muita alegria a coloca nos ombros e, chegando em casa, reúne os amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo! Encontrei minha ovelha que estava perdida!' Eu lhes declaro: Assim haverá, no céu, mais alegria por um só pecador que se converta, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão. E se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, não acende uma lâmpada, varre a casa, e procura cuidadosamente, até encontrar a moeda? Quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas e diz: 'Ale-

grem-se comigo! Encontrei a moeda que tinha perdido!' Eu lhes declaro que os anjos de Deus sentem a mesma alegria por um só pecador que se converta". E Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe!' E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. Ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve grande fome naquela região e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura e eu aqui, morrendo de fome! Vou me levantar e ir ao encontro de meu pai e dizer a ele: — Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames teu filho. Trata-me como um dos teus empregados!' Então ele se levantou e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames teu filho!' Mas o pai disse aos empregados: 'Tragam depressa a melhor túnica para vestir o meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Tragam um novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É seu irmão, que voltou. Seu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou são e salvo'. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele; ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para festejar com meus amigos. Quando chegou este teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele um novilho cevado!' Então o pai lhe disse: 'Filho, você está sempre comigo e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque este seu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado!' — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

3 — A Folha — Nº 925

13 PROFISSÃO DE FÉ



P. Creio Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, para recebermos o perdão, não basta reconhecermos a nossa culpa; é preciso reparar os erros com gestos de amor. Eleve-mos a Deus nossa prece de compromisso com a transformação do mundo:

L1. Queremos caminhar unidos aos pobres, aos humildes, aos marginalizados e perseguidos na luta pela libertação:

P. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

L2. Queremos estar solidários aos irmãos sem-terra, vítimas de ameaças, expulsões, torturas e morte. Solidários aos índios e negros, mulheres marginalizadas e exploradas, menores abandonados:

L3. Queremos iluminar, com a Palavra de Deus, a luta dos trabalhadores em suas greves e reivindicações; a luta dos desempregados e a luta do povo por melhores condições de salário, moradia, saneamento, escola, atendimento médico e outros direitos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Acolhei, Senhor, nossa oração, e transformai-nos verdadeiramente, para que sejamos instrumentos de amor em vossas mãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.*

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. *Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.*

Este povo também tem profetas, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte de paz, do amor e da liberdade, recebei as ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce, entre nós, os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos. / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!



18 CANTO DA COMUNHÃO



Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. *Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.*

2. *Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.*

3. *Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.*

4. *Feliz quem dá graças de bom coração, e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Será que o carinho de Deus é só para os que se perderam e erraram? Ele ama todos. Mas só pode celebrar a volta à vida de quem morreu. Só pode celebrar o reencontro de quem estava perdido. É preciso que vencamos a inveja e o ciúme, quando o padre ou os agentes de pastorais vão aos bairros pobres e favelas, em busca de ovelhas perdidas, e já não têm tempo de atender nossos desejos individuais, para alimentar piedades que não libertam. Somos chamados a ser ministros da reconciliação. É preciso nos alegrar com a Igreja que vai ao encontro dos abandonados e marginalizados.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma Luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Tm 2,1-8; Sl 28; Lc 7,1-10. / 3ª-feira: 1Tm 3,1-15; Sl 101; Lc 7,11-17. / 4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Sl 111; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: (São Mateus) Ef 4,1-7.11-13; Sl 19; Mt 9,9-13. / 6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Sl 49; Lc 8,1-3. / Sábado: 1Tm 6,13-16; Sl 100; Lc 8,14-15. / Domingo: Am 8,4-7; Sl 113; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

SOCIEDADE ESCRAVISTA, INJUSTA E CRISTÃ

O que o Brasil português deixou, como herança para o Brasil do século dezenove, foi uma Igreja sem liberdade, dominada pelo poder político, passando da coroa portuguesa às mãos do imperador. O que é mais grave: ao fim do primeiro período colonial, os responsáveis pela organização da Igreja, a hierarquia, aceitavam essa situação e se acomodavam a ela. Uma parte do clero era dedicada apenas a uma pastoral que não fosse contra os interesses do poder, porque dependia do poder para a sua sobrevivência, para os lugares e cargos que ocupava. Outra parte do clero era constituída de padres fazendeiros, mineiros, senhores de engenho, senhores de escravos, fazendo, assim, parte da classe dos poderosos.

Com a expulsão dos jesuítas por ordem do Marquês de Pombal, ministro português, e as perseguições a outros religiosos, a Igreja chega ao fim do período colonial português muito carente de verdadeiros missionários. Grande parte dos padres se dedicava a outras atividades, e apenas celebravam suas missas nas ricas igrejas das cidades principais. Para o povo, principalmente para as populações mais pobres e de lugares afastados, a Igreja só

podia oferecer as "desobrigas" e, com os poucos missionários que restavam, algumas missões temporárias. Os bispos que tivessem maior preocupação de liberdade e de ação pastoral, ou de melhorar a disciplina do clero, eram impedidos de exercer sua autoridade. E muitos dos bispos, confundidos com as autoridades do governo, chegavam mesmo a substituir os governadores, quando esses se ausentavam.

Parte dessa herança foram ainda as imensas propriedades de terras, os inúmeros escravos e as ricas igrejas que a situação colonial criou. E, junto com tudo isso, a incapacidade da Igreja de perceber e de lutar contra a injustiça, que servia de base à organização da sociedade brasileira. A Igreja colonial deixou ainda a devoção a muitos santos e a tradição das grandes festas religiosas, e todas as regiões mais populosas organizadas em paróquias. A organização paroquial já tinha substituído completamente os antigos aldeamentos missionários, também por ordem do Marquês de Pombal, e o fim do domínio português nada mudou nesse caso.

Os antigos aldeamentos missionários conseguiam manter uma certa liberdade interna, protegendo os índios do contacto prejudicial

Valéria Rezende

dos brancos, na medida em que os missionários tinham o governo tanto espiritual como material desses povoados. A transformação em paróquia deixava os indígenas sob o domínio direto do poder político dos brancos. No aldeamento transformado em vila e paróquia, o poder material passava para as mãos de um funcionário do governo, e a autoridade espiritual passava para o vigário. Os vigários, que ficavam limitados às coisas "espirituais", eram nomeados pelo governo, principalmente entre os padres seculares, muito mais dependentes e obedientes aos poderosos. De fato, essa medida do Marquês de Pombal tinha como finalidade estender e fortalecer o poder absoluto do Rei e eliminar qualquer organização que pudesse resistir à sua autoridade. Mas, ao lado de tudo isso, a Igreja dos primeiros séculos do Brasil deixou também, em sua herança, a fé cristã autêntica vivida por tantos brasileiros, principalmente entre os pobres. Deixou também o testemunho de todos aqueles que lutaram, até à custa da própria vida, do modo como foram capazes, pela liberdade e pela justiça, em nome do Evangelho. O exemplo não deixou de dar frutos, durante toda a história da Igreja no Brasil, até os nossos dias.

VIVER EM CRISTO

O DEUS QUE PERDOA

A assembléia deste domingo é convidada a entrar em comunhão com o Deus que perdoa. O Deus, Pai misericordioso, perpassa a Palavra de Deus.

O Povo de Deus do Antigo Testamento mostra-se ingrato para com seu Deus, que o tirou do Egito. Fabrica ídolos para adorar. Moisés intercede pelo povo, que, mais uma vez, recebe o perdão (cf. Ex 32,7-11.13-14). Paulo, escrevendo a Timóteo, apresenta-se como quem obteve misericórdia, pois crê que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais ele se considera o primeiro (cf. 2ª leitura, 1Tm 1,12-17). No Evangelho apresentam-se três parábolas aos fariseus e escribas, que criticavam a Jesus porque comia com os publicanos e pecadores: a parábola da ovelha perdida e reencontrada; a parábola da dracma reencontrada, motivo de alegria e de festa, e a parábola do filho pródigo, ou

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

do pai misericordioso (cf. Lc 15,1-32). O pensamento que perpassa todas as parábolas é a alegria pelo pecador que se converte.

Quantas vezes tomamos a atitude dos fariseus e escribas. Membros da Comunidade eclesial, podemos considerar-nos os justos, os santos, os privilegiados. Estamos nos esquecendo de que Deus veio para salvar o pecador.

Também os cristãos, a exemplo de Jesus, devem misturar-se com os pecadores; tocá-los com as boas obras; freqüentar a sua presença. Daí o apostolado da reconciliação. Pode realizar-se nos tempos fortes de conversão como a Quaresma, o Advento, a festa do Padroeiro. Importa anunciar um Deus misericordioso, não apenas por palavras, mas também por atitudes de misericórdia. Quem foi objeto da misericórdia de Deus é chamado a ser instrumento de misericórdia.

O grande instrumento da misericórdia de Deus no Antigo Testamento foi Moisés, imagem de Jesus, em quem a misericórdia de Deus tomou forma humana, como vem descrito nas parábolas deste domingo. E que história maravilhosa a parábola do filho pródigo! Com que ternura o pai lhe vai ao encontro para abraçá-lo, cobri-lo de beijos, de roupa nova, para pôr-lhe sandálias nos pés e anel no dedo! Faz festa, da qual também o filho mais velho é chamado a participar. Também ele está esquecendo de que tudo que possui é dom do pai.

Na Eucaristia de hoje queremos transformar em ação de graças todas as vezes que fomos objeto da misericórdia de Deus. Queremos dar graças por todas as vezes que tivemos a graça de oferecer o perdão ao nosso próximo.

BÍBLIA, LIVRO DO POVO ONDE NÃO HÁ OPRESSÃO

Carlos Mesters

O Nome de Javé é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: "Eu quero ser Javé para vocês, e vocês devem ser o meu povo!" Ser o povo de Javé significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos dez mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o Nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao seu povo. Caiu e levantando, o povo foi andando, procurando ser o povo de Deus e buscando atingir, para si e para os outros, os bens da promessa divina. Muitas vezes, porém, esquecia o chamado de Deus e se acomodava. Em vez de servir a Deus, queria que Deus servisse ao projeto que eles mesmos tinham inventado. Invertiam a situação.

É nestas horas que surgiam os profetas, para denunciar o erro e para anunciar, de novo, a vontade de Deus ao povo. A Bíblia conserva as palavras de quatro profetas chamados Maiores: Isaias, Jeremias, Ezequiel, Daniel e

de doze Menores. Muitos outros profetas são mencionados na Bíblia. O maior deles foi Elias. Os profetas cujos nomes, gestos e palavras foram conservados, são como flores. Elas supõem um chão, uma semente e uma planta. O chão, a semente e a planta destes profetas são como as comunidades que lhes transmitiram a fé; são os inúmeros profetas locais, cujos nomes foram esquecidos. É como hoje. Os grandes profetas são conhecidos no país inteiro, mas eles só puderam surgir, graças ao povo anônimo e fiel das suas comunidades.

Diante das falhas constantes do povo, desviado por seus falsos líderes, os profetas começaram a alimentar no povo uma nova esperança. Diziam: no futuro, o projeto de Deus será realizado através de um enviado especial, um novo líder, fiel e verdadeiro, chamado Messias. Foi esta esperança maior, alimentada pelos profetas, que sustentou o resto fiel do povo e o ajudou a superar as duras crises da sua caminhada. O resto fiel eram sobretudo os pobres, que punham sua esperança

unicamente em Deus (cf. Sf 3,12). Como a mãe enfrenta as dores do parto, porque tem amor à vida nova que ela carrega dentro de si, assim os pobres enfrentavam as dores da caminhada, porque tinham amor à promessa divina que eles carregavam dentro de si.

Eles acreditavam na vida nova que dela haveria de surgir para todos os homens. Esta vida nova chegou, finalmente, em Jesus, o Messias. Para realizar a Missão do Messias, Deus não mandou qualquer um. Mandou o seu próprio Filho! Jesus, o Filho de Deus, realizou a promessa do Pai, trouxe a libertação para o povo e anunciou a Boa-Nova do Reino aos pobres. A pregação de Jesus não agradou a todos. Os doutores da Lei, os fariseus, os saduceus e os sacerdotes imaginavam a vinda do Reino como uma simples inversão da situação, sem mudança real no relacionamento entre os homens e entre os povos. Eles, os judeus, dominados pelos romanos, ficariam por cima e seriam os senhores do mundo, e os que estavam por cima ficariam por baixo.